



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

O APAGAMENTO DO /D/ EM GERÚNDIO NO FALAR VILABOENSE: UMA ANÁLISE VARIACIONISTA

THE DELETION OF /D/ IN GERUND IN SPEAKING VILABOENSE: A VARIATIONIST ANALYSIS

Jannaína Soares Silva Reis Ferreira¹ (UEG)

Marília Vieira² (UEG)

Resumo:

O presente estudo propõe descrever o apagamento da oclusiva dental /d/ no morfema de gerúndio na Cidade de Goiás-GO, ou seja, o uso variável do morfema de gerúndio -ndo que pode ser realizado como -no, apresentando duas variantes: (comendo, comeno). A pesquisa será conduzida à luz da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008[1972]) que tem como objetivo de estudo a mudança e variação da língua no contexto social em comunidade de fala. Desde 1970, estudos nessa perspectiva vêm sendo desenvolvidos para descrever as diferentes variedades do Português Brasileiro. Muitos deles exploram o apagamento da oclusiva dental /d/ em -ndo, em diferentes regiões do país, a exemplo das pesquisas de Mollica e Mattos (1992); Ferreira (2010); Vieira (2011); Martins e Bueno (2011); Hora e Aquino (2012); Nascimento *et al.* (2013); Almeida e Oliveira (2017); entre outros. O *corpus* utilizado será o coletado por Bernardes (2020), no âmbito do Sociolingo (Grupo de Estudos e Pesquisas em Sociolinguística da Universidade Estadual de Goiás/Câmpus Cora Coralina), com entrevistas que foram realizadas em forma de diálogo com perguntas entre informante e documentador. Além dos fatores extralinguísticos idade, escolaridade e sexo, analisaremos também a influência de fatores linguísticos, tais como: classe morfológica, extensão do vocábulo, contexto fonético-fonológico seguinte e contexto fonético-fonológico precedente. Realizaremos a codificação dos dados, requisito para análise estatística, que será realizada pelo programa estatístico R. Utilizaremos o programa PRAAT para verificarmos os parâmetros acústicos dos sons.

Palavras-chave: Sociolinguística Variacionista. Apagamento da oclusiva dental /d/. R. PRAAT.

Abstract:

The present study proposes to describe the deletion of the dental stop /d/ in the gerund morpheme in the Cidade de Goiás-GO, that is, the variable use of the gerund morpheme -ndo which can be performed as -no, presenting two variants: (eating, eatin). The research will be conducted in the light of Variationist Sociolinguistics (LABOV, 2008[1972]) which aims to study the change and variation of language in the social context in a speech community. Since 1970, studies in this perspective have

1 Mestranda no Programa de Pós-graduação em Língua, Literatura e Interculturalidade/POSLLI. jannaina72@gmail.com.

2 Pós-doutora em Letras. Professora do Programa de Pós-graduação em Língua, Literatura e Interculturalidade da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Cora Coralina. vieirasmarilia@gmail.com.



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

been developed to describe the different varieties of Brazilian Portuguese. Many of them explore the deletion of the dental stop /d/ in -ndo, in different regions of the country, as in the research by Mollica and Mattos (1992); Ferreira (2010); Vieira (2011); Martins and Bueno (2011); Hora and Aquino (2012); Nascimento et al. (2013); Almeida and Oliveira (2017); between others. The corpus used will be the one collected by Bernardes (2020), within the scope of Sociolingo (Group of Studies and Research in Sociolinguistics of the State University of Goiás/Câmpus Cora Coralina), with interviews that were carried out in the form of dialogue with questions between informant and documenter. In addition to the extralinguistic factors age, education and sex, we will also analyze the influence of linguistic factors, such as: morphological class, word extension, following phonetic-phonological context and preceding phonetic-phonological context. We will carry out the coding of data, a requirement for statistical analysis, which will be carried out by the statistical program R. We will use the PRAAT program to verify the acoustic parameters of the sounds.

Key words: Variationist Sociolinguistic, deletion of dental stop /d/. R. PRAAT

Introdução

O presente estudo procurará traçar um panorama descritivo inicial acerca do apagamento da oclusiva dental /d/ no morfema de gerúndio na comunidade da Cidade de Goiás-GO³ e investigar se esse fenômeno caminha para uma mudança linguística. Estimaremos, então, o comportamento do morfema de gerúndio -ndo que, na fala, pode ser realizado como [no], o que constitui duas variantes: a) presença da oclusiva dental [d] em gerúndio, como em *comendo e fazendo*; b) ausência da oclusiva dental [d] em gerúndio, como em *comeno e fazeno*, por meio de um processo fonológico de assimilação que trataremos adiante. Os fatores linguísticos e extralinguísticos que condicionam a ocorrência desse fenômeno também serão verificados.

Após leituras de alguns textos, enquanto cursava a disciplina de Estudos do Português Brasileiro, ofertada pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Língua, Literatura e Interculturalidade (POSLLI), da UEG/Câmpus da Cidade de Goiás, tomei conhecimento de que, desde a década 1970, estudos na perspectiva da Sociolinguística Variacionista vêm sendo desenvolvidos para descrever as diferentes variedades do Português Brasileiro (doravante PB). Dentre esses estudos sociolinguísticos, estudos que descrevem o apagamento da oclusiva dental /d/ em -ndo, em diferentes regiões do Brasil, vêm sendo desenvolvidos, tais como

³ Antes de se chamar Cidade de Goiás tinha o nome de Vila Boa de Goyas, por isso os moradores de Goiás são chamados de vilaboenses.



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

Mollica e Mattos (1992); Ferreira (2010); Vieira (2011); Martins e Bueno (2011); Hora e Aquino (2012); Nascimento *et al.* (2013); Almeida e Oliveira (2017); entre outros.

Apesar da quantidade considerável de estudos acerca do fenômeno, inclusive alguns deles realizados no Centro-Oeste, poucos estudos têm-se voltado para o interior de Goiás. Esse trabalho, portanto, procurou preencher esta lacuna, dedicando-se à análise variacionista do fenômeno na fala dos nativos da Cidade de Goiás, antiga capital do estado homônimo, a 130 km de Goiânia.

A escolha pelo estudo justifica-se por esse fenômeno ser recorrente na Cidade de Goiás-GO, predominantemente em verbos no gerúndio. Em palavras de outras classes gramaticais, como, por exemplo, o substantivo próprio *Orlando*, a conjunção *quando*, o numeral ordinal *segundo* e a forma flexionada em primeira pessoa do verbo *mandar = mando*, o apagamento não costuma ocorrer. Dessa forma, buscamos compreender quais fatores linguísticos e extralinguísticos colaboraram para a ocorrência do apagamento do /d/ em -ndo de verbos no gerúndio.

A pesquisa foi conduzida à luz da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008[1972]) que tem como objetivo de estudo a mudança e variação da língua no contexto social em uma comunidade de fala. O *corpus* utilizado foi o mesmo de Bernardes (2020), coletado no âmbito do Sociolinco⁴. As entrevistas que compõem a amostra foram realizadas em forma de diálogo com perguntas entre informante e documentador.

Além do fator extralinguístico: sexo/gênero, analisaremos também a influência de fatores linguísticos, como: classe morfológica e extensão do vocábulo.

Para direcionar nossa pesquisa levantamos a seguinte pergunta: Os fatores linguísticos e extralinguísticos que contribuem para o apagamento da oclusiva dental /d/ no morfema de gerúndio no falar vilaboense são os mesmos que atuam na variação do fenômeno em outras comunidades do Brasil? e levantamos as seguintes hipóteses que procuramos responder ao final da pesquisa: a) O apagamento da oclusiva dental /d/ em /ndo/ é condicionada pelo fator social sexo/gênero; b) O apagamento da oclusiva dental /d/ em /ndo/ é condicionada pela

4 Grupo de Estudos e Pesquisas em Sociolinguística da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Cora Coralina.



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

extensão do vocábulo; c) O apagamento da oclusiva dental /d/ em /ndo/ é condicionada pela classe morfológica.

Fundamentação Teórica

Este trabalho encontra respaldado teórico na Sociolinguística Variacionista, desenvolvida na década de 1960 a partir dos estudos de Labov, Weinreich e Herzog. A Sociolinguística considera a língua como um sistema estruturado, porém, heterogêneo pois é dotada de variabilidade, “baseia-se em pressupostos teóricos que permitem ver regularidade e sistematicidade por trás do aparente caos da comunicação do dia a dia. Procura demonstrar como uma variante se implementa na língua ou desaparece.” (MARTELOTA *et al.*, 2010, p. 142).

A Sociolinguística estuda a relação entre a língua que falamos e a sociedade em que vivemos, desta forma é importante, pois, entender como essa estrutura se comporta na sociedade, uma vez que passa por alguns processos de modificação e tem influência de alguns fatores que determinam essa variação. Cabe a sociolinguística identificar e estudar como esses fatores afetam a escolha de uma ou outra variante, uma vez que são eles que fazem com que um grupo de pessoas ou um indivíduo fale da maneira como falam.

Coelho *et al.* (2018, p. 68), afirma que “a variação e a mudança só se revelam em sua sistematicidade quando o pesquisador considera o contexto social em que a língua é usada, analisando a estrutura e a evolução da língua a partir de sua interação com a sociedade”, nesse sentido, para a Sociolinguística, a dimensão individual do uso da língua é reconhecida, no entanto seu interesse maior interesse está no grupo de falantes que usa a mesma forma e que compartilham as mesmas normas a respeito do uso dessa língua. A Sociolinguística Variacionista considera a língua em seu contexto sociocultural, uma vez que parte da explicação da heterogeneidade que emerge nos seus usos concretos, levando em consideração não somente seus fatores internos, mas também fatores externos ao sistema linguístico.

Estudos sociolinguísticos apresentam que todos os níveis linguísticos (sintáticos, morfológicos, semânticos, fonéticos e fonológicos) apresentam variações, condicionados por fatores internos ou externos à língua, podendo contribuir na constituição de algumas variantes no falar de uma mesma comunidade de fala, ou de indivíduos de uma mesma região. Isso se



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

confirma se levarmos em consideração a diversidade e extensão do Brasil, sempre haverá uma heterogeneidade linguística considerável conforme atestam os trabalhos de Mollica e Mattos (1992); Ferreira (2010); Vieira (2011); Martins e Bueno (2011); Hora e Aquino (2012); Nascimento *et al.* (2013); Araújo *et al.* (2015); Almeida e Oliveira (2017), Freitag *et al.* (2018); entre outros.

A Assimilação

No português brasileiro é comum em algumas regiões pronunciarem-se os verbos no gerúndio com a terminação [no], ao invés da terminação [ndo]. Esse processo é chamado de assimilação, que consiste em transformar o encontro de duas consoantes em um único som, um único fonema.

De acordo com Dalpin e Méa:

A assimilação, então, vem a ser a passagem de um fonema em igual ou semelhante a outro existente na mesma palavra. [...] A assimilação é um tipo muito frequente de modificação sofrida por um fonema em contato com um fonema vizinho, o que é devido ao fato de as duas unidades em contato terem traços articulatórios comuns. Essa modificação pode corresponder a uma adaptação antecipada dos órgãos fonadores para a pronúncia do fonema precedente. (DALPINA E MÉA, 2002, p. 206)

Ainda de acordo com Dalpin e Méa (2002) a assimilação é classificada em: a) vocálica, quando o fonema assimilado é uma vogal; b) consonantal, quando o fonema assimilado é uma consoante; c) total, quando o fonema assimilado se identifica com o assimilador; d) parcial, quando não há perfeita identidade entre assimilado e assimilador, mas apenas uma semelhança; e) progressiva, quando o fonema assimilador vem antes do fonema assimilado; f) regressiva, quando o fonema assimilador vem depois do assimilado; g) contígua, quando o fonemas assimilador e assimilado estão vizinhos, encostados um no outro; e h) não contígua: quando os fonemas assimilador e assimilado estão distantes um do outro.

Dalpian e Méa (2002 apud FERREIRA, 2010), afirmam ao tratar de questões fonético-fonológicas da língua que:

na redução do morfema de gerúndio, há um processo de assimilação na troca do /nd/ por /n/, como em: *andando* > 'anda[no]', *falando* > 'fala[no]', *comendo* >



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

‘come[no]’, *fazendo* > ‘faze[no]’, *vendo* > ‘ve[no]’, *cantando* > ‘canta[no]’. Para eles, o fato de os fonemas dentais ou alveolares, respectivamente, [n] e [d] serem pronunciados na mesma zona de articulação torna-os iguais ou semelhantes, quanto ao modo de articulação. Dessa maneira, a forma *andando* passaria por dois processos ‘anda[nno]’ > ‘anda[no]’: a primeira forma é uma assimilação em que o /d/ se transforma em /n/ (nd > nn) e a segunda é uma simplificação (nn > n). (FERREIRA, 2010, p. 28)

A redução do gerúndio vem sendo estudada em falares do português brasileiro, para corroborar ou refutar os dados e resultados encontrados em nossa pesquisa, nos apoiaremos nos estudos de Mollica e Mattos (1992); Lucena e Vasconcelos (2007); Ferreira (2010); Vieira (2011); Martins e Bueno (2011); Hora e Aquino (2012); Nascimento *et al.* (2013); Araújo *et al.* (2015); Araújo e Aragão (2016); Almeida e Oliveira (2017); Freitag *et al.* (2018); Gonçalves (2018); Araújo (2019); entre outros.

Estudos sobre o Apagamento de /d/ em gerúndio pelo Brasil

Vieira (2011) estudou o apagamento de /d/ no morfema de gerúndio em Taboco – MS, propondo investigar o efeito das construções identitárias de gênero sobre a produção de variáveis linguísticas, para a obtenção dos dados, foi utilizada a entrevista semiestruturada (entrevista com um roteiro prévio, mas não restrita ao mesmo) com 16 informantes 8 mulheres e 8 homens com escolaridade até o 9º ano do Ensino fundamental, distribuídos em duas faixas etárias (faixa 1: 15 a 35 anos; e faixa 2: acima de 50 anos). Além das variáveis mencionadas anteriormente, foram também analisados: classe morfológica, extensão do vocábulo, contexto precedente e contexto seguinte. Os dados da pesquisa em questão foram tratados estatisticamente por meio do *software* de análise estatística *Goldvarb*.

Em relação aos fatores extralinguísticos sexo/gênero os resultados revelaram que os homens (80%) demonstram uma maior tendência ao apagamento do que as mulheres (70%).

Em relação aos fatores linguísticos os resultados revelaram as variáveis que favorecem o apagamento são: extensão do vocábulo (94% são trissílabos e 93% polissílabos); contexto fonético-fonológico precedente com vogal (92% vogal anterior alta /i/; 88% vogal média /e/ e /ɛ/, 68% vogal baixa central /a/); contexto fonético-fonológico seguinte consoantes (92% bilabial nasal /m/; 84% alveolares /n,r,l/; 83% oclusivas bilabiais /p,b/; 80% oclusivas velares



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

/k,g/; 82%, fricativas labiodentais /f,v/; 74% oclusiva dental /t,d/; 88% as vogais posteriores /o, ɔ, u/ e 80% central /a/; e 82% a pausa.

Ferreira (2010) analisou o apagamento de /d/ no morfema de gerúndio no dialeto de São José do Rio Preto – SP. O *corpus* foi constituído de 76 narrativas de experiência provenientes do banco de dados Iboruna. Os informantes são de ambos os sexos/gênero. Foram verificadas as variáveis linguísticas: estrutura sintática, material interveniente entre o auxiliar e o verbo no gerúndio da perífrase e tipo de auxiliar em perífrases; e extralinguísticas (faixa etária; escolaridade; sexo/gênero). Do total de 999 ocorrências de gerúndio analisados da amostra, 72% apresentaram o apagamento, evidenciando que os falantes produzem mais a forma não-padrão. As variáveis selecionadas como relevantes para o fenômeno foram: sexo/gênero (homens, com peso relativo 0,59), escolaridade, (o 1º ciclo do ensino fundamental, com peso 0,72), faixa etária (26 a 35 anos, com peso 0,64) e contexto morfossintático (justaposição, com peso 0,80). O estudo também revelou que a aplicação do apagamento passa a ser menos produtiva a partir da faixa etária de 36 a 55 anos.

Almeida e Oliveira (2017) avaliaram o processo de apagamento de /d/ em gerúndio na cidade de Maceió – AL. Os dados estudados fazem parte da amostra inicial do projeto ‘Variação linguística no português alagoano – PORTAL’. Foram entrevistados 30 informantes, 15 homens e 15 mulheres, nascidos na cidade de Maceió e que não se afastaram por mais de um ano da cidade, contemplando as faixas etárias de 18 a 30 anos; de 40 a 55 anos e acima de 65 anos de idade, com 10 informantes em cada faixa. Além das variáveis citadas antes, também consideraram as variáveis linguísticas extensão do vocábulo, a conjugação verbal e o contexto fonético-fonológico seguinte.

Após análise da forma de gerúndio /ndo/ /no/ os pesquisadores constataram que a variável idade não foi estatisticamente significativa, indício de que não há um processo de mudança em curso em relação ao apagamento de /d/ em gerúndios do falar maceioense. Constataram ainda que a extensão do vocábulo foi relevante para o condicionamento da redução do gerúndio, ou seja, quanto maior o item lexical, maior a possibilidade de apagamento do /d/ na terminação -ndo do gerúndio. Em relação ao contexto fonético seguinte, verificaram que os contextos que poderiam levar ao apagamento do /d/ influenciado pelo processo de haplogia favoreciam tal apagamento.



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

Nascimento *et al.* (2013) investigam o apagamento de /d/ nos gerúndios na fala popular de Fortaleza – CE. A amostra utilizada nesta pesquisa foi extraída do arquivo sonoro do banco de dados do projeto Norma Oral do Português Popular de Fortaleza (NORPOFOR). Os informantes foram estratificados em dois níveis de escolaridade (de 0 a 4 anos de estudo e de 9 a 11 anos), três faixas etárias distintas (15 a 25 anos, 26 a 49 anos e a partir dos 50 anos) e dois gêneros (masculino e feminino), no total de 24 entrevistas. As variáveis linguísticas investigadas foram contexto fonético antecedente, contexto fonético subsequente e extensão do verbo. Os resultados revelaram que a faixa etária, a compreendida entre 26-49 anos foi a que mais favoreceu o processo. A faixa etária mais elevada, acima de 50 anos, foi a mais desfavorecedora.

Em relação à variável gênero, o processo mostrou-se mais favorecido entre as mulheres. A análise das variáveis linguísticas evidenciou que o contexto anterior /i/ desfavoreceu o processo em relação a /e/ e /o/. Em relação ao contexto seguinte, confirmou-se a hipótese de que “consoantes com características fonéticas semelhantes ou idênticas àqueles presentes no morfema /ndo/ favorecem a redução do gerúndio” (p. 409). A extensão do vocábulo não foi considerada estatisticamente significativa.

Assim como os pesquisadores mencionados, investigamos o processo de apagamento em /ndo/ e buscamos progredir na análise considerando para tanto os condicionadores linguísticos e extralinguísticos.

Metodologia

A construção deste estudo foi respaldada pela metodologia da Sociolinguística Variacionista, implementada por Labov, que visa analisar e descrever um fenômeno linguístico de determinada comunidade de fala, visto que de acordo com Coan *et al.* (2010, p. 175), “a Teoria da Variação e Mudança Linguística (também chamada Sociolinguística Quantitativa ou Laboviana) tem como objeto de estudo a variação e mudança da língua no contexto social da comunidade de fala”.

A comunidade de fala escolhida para investigarmos a variante é a cidade de Goiás, que é a antiga capital do estado de Goiás, fica a 141 km da atual capital, na Região denominada



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

região do Ouro. Foi fundada em 1729 e foi a sede do governo do Estado até 1933. O nome Goiás deriva dos índios *Goyazes* que habitavam a região e foram extintos tempos depois. Antes de se chamar Cidade de Goiás tinha o nome de Vila Boa de *Goyas*, por isso os moradores de Goiás são chamados de vilaboenses. O município foi reconhecido em 2001 pela UNESCO como sendo Patrimônio Histórico e Cultural Mundial por sua arquitetura barroca peculiar, por suas tradições culturais. (BORGES, 2010)

O *corpus* utilizado é o coletado e utilizado por Bernardes (2020) em sua pesquisa, que contou com 24 informantes vilaboenses, nascidos ou moradores da Cidade de Goiás desde os dois anos de idade. Contou com a seguinte estratificação: sexo/gênero (masculino e feminino), escolaridade (Ensino Médio e Superior) e faixa etária (20 a 35 anos e 36 a 50 anos). As entrevistas que compõem a amostra foram realizadas em forma de diálogo, com perguntas entre informante e documentador.

Nesse momento da pesquisa fizemos um recorte de 8 informantes no qual foi feito um levantamento geral dos dados, no entanto, posteriormente, realizaremos uma verificação dos dados mais acurada, momento em que realizaremos a codificação dos dados (requisito para análise estatística) que será realizada pelo programa estatístico R.

Para melhor análise acústica utilizaremos, ainda na sequência da pesquisa o programa PRAAT que permite verificar parâmetros como frequência, comprimento de onda, decibéis, entre outros. Assim, será possível medir os parâmetros caracterizadores da oclusiva dental [d] em contexto de gerúndio, tais como, *closura*, *burst*, transição formântica e sobretudo, duração relativa, que nos revelará qual é a proporção que a oclusiva ocupa no interior da forma de gerúndio, constando seu apagamento ou sua ocorrência (FERREIRA, 2010).

Análises de dados

Após a observação dos dados coletados verificamos a partir de 8 entrevistas do *corpus* de Bernardes (2020) que das 193 realizações de verbos no gerúndio, em 125 vezes houve o apagamento da oclusiva dental /d/, o que resulta em um percentual de 64,77%, conforme tabela abaixo:

Tabela 1: Frequência de aplicação da regra de apagamento no falar vilaboense.

Número de ocorrências	Realização de /d/	Apagamento de /d/
------------------------------	--------------------------	--------------------------



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

193	68	125
%	35,23%	64,77%

Os dados apresentados na tabela 1 nos mostram que o apagamento da oclusiva dental /d/ em morfema de gerúndio é um fenômeno recorrente no falar vilaboense. No entanto, em relação a palavras de outras classes morfológicas, encontramos 95 ocorrências e não constatamos o apagamento da oclusiva dental /d/ em nenhuma delas. As palavras encontradas foram: quando, mundo, segundo fundo, Fernando, lindo. O número de ocorrências de palavras de outras classes morfológicas segue na tabela 2:

Tabela 2: palavras de outras classes gramaticais.

Quando	Mundo	Fundo	Segundo	Fernando	Lindo
62	21	5	5	1	1

Como podemos perceber, há uma distância considerável nas ocorrências da oclusiva dental/d/ em gerúndio para o apagamento dessa oclusiva em gerúndio e acreditamos que esse apagamento se dá devido a fatores linguísticos e extralinguísticos, desta forma, seguiremos agora com a análise dos dados levando em consideração os condicionadores selecionados.

4.1 Variáveis extralinguísticas

As variáveis extralinguísticas consistem em um conjunto de fatores sociais de grande relevância no condicionamento da variação no Brasil, como podemos comprovar em diversos trabalhos. Elencaremos neste trabalho apenas o fator extralinguístico sexo/gênero pelo formato deste gênero textual e teor inicial da pesquisa.

4.1.1 Sexo/Gênero

A princípio levantamos a hipótese de que o apagamento da oclusiva dental /d/ em /ndo/ é condicionada pelo fator social sexo/gênero, levando em consideração estudos que convergem com a ideia de que as mulheres priorizam o uso da variante padrão por razões



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

sociais, pois, “há pressões sociais sobre os/as falantes para que eles usem as formas de prestígio, ligadas às classes dominantes. Essas pressões são mais visíveis na fala da mulher, em virtude da consciência que ela tem do seu *status*. Esse fato também está associado à expectativa de que ela tenha um comportamento sempre correto.” (VIEIRA. 2011, p. 8). Assim, espera-se que a mulher utilize uma linguagem mais polida, mais formal, mais conservadora.

No entanto ao averiguarmos, nesse estudo a variável sexo/gênero com a finalidade de testar a hipótese de que o apagamento da oclusiva dental /d/ em -ndo é condicionada pelo fator social sexo/gênero, os dados que encontramos refutam a maioria dos estudos, visto que conforme tabela abaixo, pudemos inferir que há uma alta aplicação da regra de apagamento da oclusiva dental /d/ por parte das mulheres.

Tabela 3: Total/Aplicação (Tot. /apl.) e frequência percentual de uso (%) do apagamento de /d/ no morfema -ndo: sexo/gênero.

Fatores	Tot. /Apl.	%
Feminino	80/62	77,5
Masculino	113/63	55,75

Dos trabalhos lidos até aqui, verificamos apenas no trabalho de Nascimento *et al.* (2013) os mesmos resultados aqui apresentados, visto que em sua análise as mulheres apresentaram um peso relativo de 0.57 e os homens por sua vez apresentaram um peso relativo de 0.43 para o apagamento.

Obviamente que tal constatação merece um estudo mais acurado, visto que os dados analisados são um recorte de um *corpus* maior e mais robusto.

4.2 Variáveis Linguísticas

Tendo em vista que os aspectos que atuam como condicionadores linguísticos dos falantes podem ser internos ao sistema linguístico, seguimos os moldes da Sociolinguística



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

Variacionista, após analisar os fatores sociais passaremos para os condicionadores linguísticos para tanto, selecionamos os fatores classe morfológica e extensão do vocábulo para análise.

4.2.1 Classe morfológica

Constatamos a partir dos dados da tabela 2, que a classe morfológica é um fator decisivo no apagamento da oclusiva dental /d/, visto que, de todas as palavras com terminação -ndo, o apagamento se deu somente nos verbos de gerúndio, assim como nos resultados da pesquisa de Vieira (2011) que corroboram nossos resultados, pois, houve uma porcentagem de 92% favorecendo o apagamento de /d/ em verbos de gerúndio.

Os estudos de Lucena e Vasconcelos (2017), também corroboram os nossos resultados, tendo em vista que na classe de palavras “verbos” o apagamento ocorreu em uma proporção maior acontecendo a preservação em apenas 38,8% dos casos.

4.2.2 Extensão do vocábulo

Procuramos compreender se a variável extensão do vocábulo, ou seja, se a quantidade de sílabas no vocábulo interfere na regra de apagamento da oclusiva dental /d/ em gerúndio. Estudos como o de Vieira (2011), Almeida e Oliveira (2017) e Santos *et al.* (2020), resultam em dados de que o apagamento é proporcional ao tamanho do verbo, ou seja, os polissílabos tendem a sofrer mais o apagamento do que os trissílabos e os dissílabos.

Os dados resultantes do corpus do falar vilaboense, no entanto apresentam resultados diferentes dos encontrados nos estudos supracitados, uma vez que os verbos que mais aplicaram a regra de apagamento foram os verbos dissílabos, seguidos pelos trissílabos e polissílabos, conforme tabela 4.

Tabela 4: Total/Aplicação (Tot./apl.) e frequência percentual de uso (%) do apagamento de /d/ no morfema -ndo: extensão do verbo.

Extensão do vocábulo	do Tot. / Apl.	%
Dissílabos	14/11	78,57
Trissílabos	111/74	66,66



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

Polissílabos

68/41

60,29

Diante da análise inicial os dados aqui apresentados, partiremos agora para algumas considerações sobre os resultados desse estudo inicial sobre a variedade fala pelos moradores da Cidade de Goiás-GO.

Considerações finais

Esse estudo preliminar, nos permitiu verificar a aplicação da regra de apagamento da oclusiva dental /d/ no morfema de gerúndio na variedade falada na Cidade de Goiás-Go. A princípio categorizamos em Classes de palavras, para verificar se ocorreria o apagamento de /d/ em outras palavras finalizadas com /ndo/, encontramos ao realizar a categorização: conjunções, substantivos, adjetivos e os verbos no gerúndio, no entanto, só verificamos o apagamento no morfema de gerúndio.

Os resultados mostraram que a regra é fortemente utilizada pelos vilaboenses e ocorrem majoritariamente no falar do sexo/gênero masculino o que vai de encontro com os estudos aqui mencionados, e refuta a regra de que as mulheres optam pela variedade conservadora.

Dentre as variáveis linguísticas, destacamos a extensão do vocábulo que também contraria a regra de que os vocábulos maiores são mais suscetíveis ao apagamento, visto que os dados apontaram para maior apagamento nos vocábulos dissílabos, tais como *indo – i[nu]*, *vendo – ve[nu]*, *vindo – vi[nu]*. Vale lembrar que esse estudo é um estudo inicial de uma pesquisa maior que ainda está em andamento e que receberá um olhar mais acurado e contará com um *corpus* mais robusto.

Referências

ALMEIDA, A. N. S., OLIVEIRA, A. J. **Você fala cantano?** Uma análise do apagamento de /d/ em gerúndios no falar de Maceió/AL. *Letrônica*. Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 200-209, janeiro-junho 2017

ARAÚJO, A. A. de; ARAGÃO, M. do S. S. de. **Uma fotografia sociolinguística da redução do gerúndio com base nos dados do atlas linguístico do Brasil**. *Revista (Con) Textos Linguísticos*, Vitória, v. 10, n. 16, p. 8-23, 2016.



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

ARAÚJO, A. A. de., F. G. R. da., ALMEIDA, B. K. M. de. **A supressão do gerúndio no atlas linguístico do Mato Grosso do Sul: uma fotografia variacionista.** Caderno seminal digital (RIO DE JANEIRO), v. 24, p. 149-172, 2015.

ARAÚJO, R. C. de., **Apagamento da oclusiva dental /d/ no morfema {-ndo} formador de gerúndio no falar Envirense.** Dissertação de mestrado. Manaus-AM, 2018.

BERNARDES, P. M.; VIEIRA, M. S. **Variação de segunda pessoa do singular na Cidade de Goiás.** *Web-Revista Sociodialeto*, vol. 10, nº 30, abr. 2020.

BORGES, F. C. S. F. **Cidade de Goiás: O uso do Patrimônio Histórico Como Recurso Turístico.** In.: VI Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul. ISSN 1806-0447. 07 de 2010. **Anais...** Caxias do Sul: UCS.

COAN, M., FREITAG. **Sociolinguística Variacionista: pressupostos teórico-metodológicos e propostas de ensino.** Domínios da linguagem, vol. 4, nº 2 – 2º Semestre 2010 – ISSN 1980-5799.

COELHO, I. L., GÖRSKI, E. M, SOUZA, C. M. N. S, MAY, G. H. **Para conhecer a Sociolinguística.** 1 ed. São Paulo: Contexto, 2018.

DALPIAN, L. e MÉA, C. H. P D. **Processos Assimilatórios da Língua Portuguesa.** Jan./Jun. 2002 p. 197-211 Disponível em <https://periodicos.ufrn.edu.br/index.php/VIDYA/article/viewFile/481/469>. Acesso 30/12/2021

FERREIRA, J.S. **O apagamento do /d/ em morfema de gerúndio no dialeto de São José do Rio Preto.** Dissertação de mestrado. São José do Rio Preto-SP. 2010

FREITAG, R. M. K., CARDOSO, P. B., & PINHEIRO, B. F. M. (2018). **Saliência na conservação de /d/ no segmento /ndo/: efeitos sociais e estilísticos.** *Gragoatá*, 23(46), 654-678.

GONÇALVES, D. T., Pronúncia Variável de (ndo) na fala paulistana. Dissertação de mestrado. São Paulo, 2018.

HORA, D. da; AQUINO, M. de F. S. Da fala para a leitura: análise variacionista. *Alfa*, v. 56, n. 3, p. 1099-1115, 2012.

LABOV, W. **Padrões sociolinguísticos.** Trad. de M. Bagno; M. M. P. Scherre; C. R. Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972].

LUCENA, R. M., & de VASCONCELOS, D. C. (2017). **Apagamento da Oclusiva Dental no Dialeto do Brejo Paraibano: Uma Regra Variável.** *A Cor Das Letras*, 8(1), 231–240. <https://doi.org/10.13102/cl.v8i1.1579>



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

MARTELOTTA, M. E. (Org.). **Manual de Linguística**. 1 ed., 3ª reimpressão: - São Paulo: Contexto, 2010.

MARTINS, I. da S.; BUENO, E. S. da S. **Estudo do gerúndio – a transformação de [no] em [n] no português falado na região de fronteira**. *Web-Revista Sociodialeto*, v.1, n.4, jul. 2011

MOLLICA, M. C. M.; MATTOS, P. B. **Pela conjugação das abordagens variacionista e difusionista**. *Revista Estudos Linguísticos*, v. 1, n 1, p. 53-64, jul-dez. 1992.

NASCIMENTO, K. R. S., ARAÚJO, A.A., CARVALHO, W. J. A., **A redução do gerúndio no falar popular de Fortaleza: um olhar Variacionista**. *Veredas On-Line – Atemática* – 2013/2 - P. 398-413 – Ppg-Linguística/UFJF – Juiz De Fora - ISSN: 1982-2243.

DOS SANTOS, M.; MOREIRA DE OLIVEIRA, J.; GAYER, J. L. **A Realização Variável do Gerúndio na fala de Feira De Santana-Ba: resultados preliminares**. *Estudos Linguísticos e Literários*, Salvador, n. 67, p. 297–319, 2021. DOI: 10.9771/ell.v0i67.39036. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/estudos/article/view/39036>. Acesso em: 31 dez. 2021.

VIEIRA, M. S. **Apagamento de /d/:** abordagem sociolinguística sob a perspectiva do gênero sexual. *Web-Revista Sociodialeto*, v.1, n. 4, jul. 2011.